

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Ficha de Identificação Celebrações	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F20	--
	UF	sítio-	Loc	ano	Ficha	no.

1. Localização

Sítio Inventariado	Aldeia Três Palmeiras (Mboapy Pindo)
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Boa Esperança (Tekoa Porã)
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Piraquêaçu
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Parati Mirim (Itaxĩ)
Localidade	Paraty
Município / UF	Paraty/RJ

Sítio Inventariado	Aldeia Sapukai
Localidade	Bracui
Município / UF	Angra dos Reis/ES

Ficha de Identificação: Celebrações

-- -- -- -- F20 --

Sítio Inventariado	Aldeia Araponga
Localidade	Parati
Município / UF	Parati/RJ

2. Bem cultural

Denominação	Nhemongarai
Outras denominações	
Condição atual	☒ vigente / íntegro ☐ memória ☐ ruína

3. Fotos

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

4. Descrição do bem identificado

O nhemongarai. As cerimônias chamadas de *nhemongarai* são as principais cerimônias religiosas dos Guarani. São cerimônias complexas com propósitos múltiplos. É durante o *nhemongarai* que se realiza o batismo das crianças, geralmente em dezembro ou janeiro, durante a época chamada de *ara pyau* (“tempo novo”). Além de ser uma cerimônia de batismo, o *nhemongarai* também é uma cerimônia propiciatória, que garante boas colheitas, saúde, longevidade e felicidade para os Guarani. Finalmente, é momento de agradecimento às divindades para o bem que trazem na vida dos Guarani.

A organização das cerimônias do *nhemongarai* e a sua realização no *opy* (“casa de reza”) envolvem várias atividades, dentro das quais se destacam a preparação ritual de alimentos para a cerimônia, a realização de danças e cantos/rezas no *opy*, e o consumo ritual de tabaco.

O batismo das crianças. Toda pessoa tem um corpo, *hete*, e uma alma, *nhe'ẽ*. Para entender a natureza da cerimônia de batismo (*omboery*, “nomear”), é preciso apresentar as crenças Guarani sobre a relação entre corpo e alma, e o lugar das almas na cosmologia. Os Guarani são filhos e filhas de *Nhanderu Tenonde*, o criador do mundo. *Nhanderu* também criou os chamados *nhe'ẽ ru ete* e *nhe'ẽ xy ete*, os pais e mães das almas. Essas divindades formam casais que residem em moradas celestes. Cada uma dessas moradas é associada a uma direção celeste distinta. Essas moradas são também a origem das almas dos Guarani. Quando uma criança nasce, um dos *nhe'ẽ ru ete* e *nhe'ẽ xy ete*, manda uma alma na terra para unir-se com o corpo da criança. Cada alma tem um nome que reflete a sua origem: o nome da alma indica quem é a divindade tutelar da alma que a mandou para a terra. Por consequência, o nome da criança não é escolhido pelos pais ou

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

pela liderança religiosa. Durante a cerimônia de batismo, a liderança religiosa que oficia no *opy* deve identificar o nome verdadeiro da alma da criança. A tabela seguinte apresentar alguns dos nomes sagrados Guarani com a sua divindade tutelar:

Divindade	Nome	Gênero
Karai ru ete	Karai	Masculino
Karai xy ete	Keretchu	Feminino
Nhamandu ru ete	Kuaray	Masculino
Nhamandu xy ete	Ara'i	Feminino
Jakaira ru ete	Xunu'i	Masculino
Jakaira xy ete	Yva'i	Feminino
Tupã ru ete	Vera	Masculino
Tupã xy ete	Para	Feminino

O nome sagrado da criança é o seu *hery* (por exemplo, *Vera*). Os Guarani também usam nomes não indígenas, chamados de *hera* (por exemplo, João). A cerimônia de batismo no *nhemongarai* é feita para a identificação do nome sagrado da criança. As crianças não são batizadas logo após o nascimento. Os pais esperam um ano, até a criança começar a falar para batizá-la. Se a criança for um menino, o pai deve depositar uma flecha (*hu'y*) no *amba*. Se for uma menina, a mãe deve depositar um *takua pu* (bastão de ritmo).

Não é qualquer um que pode identificar os nomes das almas. Para fazê-lo, é preciso saber comunicar com os *Nhanderu Kuery* (as divindades) e com as almas das crianças. Portanto, só lideranças religiosas com essa sabedoria podem realizar o batismo. Há um risco associado ao batismo: receber um nome errado deixaria a alma da criança infeliz, o que traria maus físicos e espirituais para a criança. Por essa razão, quando uma pessoa acha que recebeu um nome errado, ela pode pedir à confirmação do nome em uma cerimônia de *nhemongarai*.

Cabe enfatizar que o batismo não pode ser realizado em quaisquer condições. Para que seja possível, é preciso realizar uma cerimônia na casa de reza, com a presença de alimentos no altar, principalmente milho verdadeiro. Os participantes da cerimônia, inclusive a liderança religiosa e os pais das crianças, precisam estar num estado de concentração e de pureza espiritual que permite a comunicação com os pais e mães das alma. As diferentes atividades realizadas no *opy* durante uma noite de cerimônia (danças, cantos, consumo ritual de tabaco) tem um papel fundamental na preparação das condições apropriadas para realizar o batismo.

Os alimentos no *nhemongarai*. O alimento mais importante na cerimônia do *nhemongarai* e na cultura Guarani é o

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

milho verdadeiro, *avaxi ete*. Trata-se de um tipo de milho Guarani, distinto dos tipos de milho comercializados pelos *jurua* (os não-indígenas). Há dois tipos de *nhemongarai* vinculados com o plantio do milho. Entre dezembro e janeiro, durante a época de *ara pyau mbyte* (“no meio tempo novo”), o *nhemongarai* acompanha a colheita do milho. Entre junho e julho, durante a época de *ara yma* (“tempo velho”), o *nhemongarai* “das sementes” acompanha o início do plantio do milho.

Normalmente, o batismo das crianças é realizado entre dezembro e janeiro. Durante esse período, ainda no verão, os *Nhanderu Kuery* se fazem mais presentes no *opy*. No dia da cerimônia, as mulheres saem cedo de manhã para fazer a colheita do milho na roça (*kokue*). De volta na aldeia, as espigas de milho são separadas. As mais lindas serão usadas para o plantio, entre junho e julho. As outras são debulhadas e moídas. Com a farinha, as mulheres preparam o *mbojape*, um pão de milho usado durante o *nhemongarai*. Antes da cerimônia, as mulheres entram no *opy* em fila e depositam os *mbojape* no altar (*amba*). Cada *mbojape* representa uma pessoa escolhida pela mulher que o preparou. Essa pessoa pode ser ela mesma, uma parente ou amiga. Sempre é uma mulher. Durante a cerimônia, os *mbojape* serão abençoados com a fumaça sagrada do *petyngua* (cachimbo). Essa benção proporciona saúde física e mental para a pessoa que o *mbojape* representa. Após a cerimônia, os *mbojape* são divididos entre os participantes e a família que cuida do *opy*, para serem comidos.

A farinha de milho também é usada para preparar *kaguijy*, uma bebida levemente fermentada. A farinha de milho é misturada com água para formar uma pasta grossa, que será mastigada por meninas. Em seguida, a pasta é misturada com mais água. O *kaguijy* é servido à noite no *opy*. É uma bebida de homem.

A colheita e o processamento do milho são atividades femininas. Os homens preparam outros tipos de alimento para a cerimônia: o mel (*ei*) e a erva mate (*ka'a*). O mel é o alimento que acompanha o *mbojape*. No dia da cerimônia, os homens saem cedo de manhã para buscar favos de mel no mato. Eles escolhem de preferência o mel da abelha *jate'i*, uma abelha nativa sem ferrão. Na aldeia, o mel é colocado em recipientes, que os homens depositam no altar do *opy*. Os homens também podem preparar feixes de folhas de erva mate, que são penduradas em cima do altar. Cada recipiente de mel e feixe de erva representa um homem, do mesmo modo que os *mbojape* representam mulheres.

A fumaça. O *petyngua* (cachimbo ritual) é um instrumento essencial nas cerimônias do *opy*. A sua fumaça é chamada de *tataxina*, palavra que se refere também à neblina. Portanto, a *tataxina* não é mera fumaça de fogo, chamada essa de *tataxi*. Quem sabe usar o *petyngua* é *opita'i va'e*, “aquele que fuma”, outro nome usado para designar lideranças religiosas. A fumaça do *petyngua* purifica as pessoas, os alimentos e o espaço cerimonial. No *opy*, o *opita'i va'e* “faz baixar a fumaça do *petyngua*” (*tataxina omboguejy*) na cabeça dos participantes e dos alimentos para purificá-los. O movimento da fumaça em cima da cabeça de uma pessoa também releva ao *opita'i va'e* o estado espiritual da pessoa.

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

5. Descrição do lugar da celebração

5.1. Características gerais

O **OPY**. As cerimônias do *nhemongarai* são realizadas no *opy*, a casa de reza. Quem cuida do *opy* é a família do líder religioso da aldeia, chamado de *karai opyguá* ("o karai do opy"). Tradicionalmente, a porta de entrada do *opy* olha para o sol nascente (*Nhamandu oua gui*). O *opy* não tem janelas. O lugar mais sagrado do *opy* é o *amba*. Em Guarani, essa palavra significa "morada", e é usada para referir-se às moradas das divindades: Tupã Amba, Karai Amba, etc. No contexto do *opy*, essa palavra se refere ao altar.

Frente ao *amba*, há um terreno onde os Guarani realizam as danças, os cantos e os discursos das cerimônias religiosas. O terreno é rodeado por bancos, onde sentam os participantes das cerimônias, sem misturar os homens e as mulheres, vestidas essas de saias compridas. Em cima do *amba* são penduradas espigas de milho Guarani, *avaxi etc*. É no *amba* também que são guardados os instrumentos de música do *opy* quando não há cerimônia. Os *takua pu*, bastões de ritmo de taquara usados pelas meninas e mulheres, são guardados contra a parede embaixo do *amba*, com o *mbaraka* (violão Guarani de quatro cordas com afinação especial). As *rave'i* (rabeça), os *mbaraka mirim* (chocalhos feitos de porongo), e o *popyguá* (clavas ritual de madeiras amarradas por uma corda nas extremidades) também são guardados no *amba*.

O uso dos instrumentos musicais rituais dos Guarani tem restrições de gênero: o uso *takua pu* é reservado às meninas e às mulheres, enquanto o *mbaraka* e a *rave'i* são instrumentos masculinos. São também os homens que usam o *popyguá*. Esse instrumento sagrado tem vários usos. Dentro do *opy*, ele é usado para espantar espíritos maus. Ele também é usado pelo *xondáro ruvíxa* (chefe do xondáro) durante a dança de *xondáro*.

A PORTA DO OPY. A porta do *opy* fica fechada do início até o fim da cerimônia. O *xondáro okẽ ja* (xondáro dono da porta) guarda a porta para se assegurar que ninguém sai ou entra. A única oportunidade para os participantes saírem é o intervalo no meio da cerimônia, *oka re oẽ* (literalmente, "saida no oka", o *oka* sendo o terreno que fica em frente da casa de reza). Os homens e as mulheres saem em fila, em intervalos diferentes. O intervalo acontece depois do ritual de revelação dos nomes das crianças e das sessões de canto/reza. No restante da cerimônia, os participantes dançam e cantam no *opy*.

5.2. Marcos naturais e/ou edificados**5.3. Agenciamento do espaço para a celebração**

Ficha de Identificação: Celebrações	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	-----	----

6. Tempo

Data	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: DEZEMBRO/JANEIRO E JUNHO/JULHO										
Duração	DE ____ 1 DIA _____ A ____ 5 DIAS _____										
Periodicidade	☐ anual ☒ outra Especificar ____ BIANUAL _____										
Ocorrência efetiva desde 2004											
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. História

7.1. Origens, motivos, sentidos e transformações
Segundo os Guarani, o Nhemongarai sempre existiu.

7.2. Narrativas e representações
Fala de João da Silva (extrato); tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 161213_02_João (...) Meu irmão está propondo uma cerimônia de batismo das semente de milho. Como fazer essa cerimônia, vocês acabaram de ouvir. Eu, que tenho família grande e netos, eu também sempre faço essa cerimônia. Meus parentes, porque hoje em dia, realmente, quando plantamos logo murcha ou seca tudo, isso acontece em todas as aldeias. Nós nunca vamos saber o por quê disto. Porque hoje em dia somos todos pecadores perguntando uns aos outros querendo saber. Algumas pessoas falam sobre isso, mas tem mais para ser dito. Nosso líderes, nossas avós realizavam essa cerimônia do plantio. Antigamente, as mulheres sábias faziam plantações conforme a vontade de Nhanderu, conforme a vontade de Nhanderu. Não seguiam somente a fase da lua. Hoje em dia, queremos seguir a fase da lua. Conhecemos a lua nova, a lua quase cheia, agora já estamos na lua cheia. Hoje estamos na fase minguante da lua, unicamente sabemos essas coisas. Mas o nosso líderes superiores não sabiam só isso, eles sabiam de onde vem as regras do plantio. Por isso, antes de preparar a terra para o plantio, primeiro devemos fazer a cerimônia do batismo. Quando preparamos a terra para o plantio, devemos mostrá-lo aos espíritos, aos espíritos de coração grande, para que o plantio seja bom, devemos anunciar o plantio para Nhanderu. Antigamente, era assim, era assim que eles faziam plantações. Eu estou repetindo os conselhos do meu avô, mas eu não sou o único que fala assim. Eu vou contar tudo que o meu avô me disse. “Para fazer plantações, primeiro é necessário rezar na casa de reza. Depois da reza, no outro dia já começa o trabalho na roça. Antes de começar o trabalho, e necessário falar com o líder (da aldeia). Os deuses da roça ficam com Nhamandu e as demais divindades. Todo o trabalho é feito em nome dos deuses. Quando a roça estiver seca, deve ser queimada, depois, as mulheres sábias se reúnem na casa de reza para rezar. Quando Nhamandu acordar, eu preciso rezar, para o sementes que serão plantadas, para que Nhanderu, o criador da terra, olhe para mim” disse, todo o que as nossas lideranças faziam

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

eles mostravam para Nhanderu. É assim que eles se comportavam para que as plantações não secassem. E assim hoje em dia, andamos pelas aldeias de nossos parentes, quando precisamos de sementes de milho, aquelas que recebemos simplesmente levamos para a nossa casa. Não é assim, se vocês querem que todos vejam a verdade de Nhanderu, nas suas aldeias, essa semente que vocês trouxeram deve ser batizada. Porque todas as coisas que temos pertencem a Nhanderu, o que plantamos na terra, o milho preto, o milho pintado, o milho amarelo e os outros tipos de milho, isso é a verdade. Então meus avôs, eles que rezavam, seguiam essas regras para fazer plantações. As mulheres casadas, já adultas, faziam essa cerimônia antes de fazer as plantações. Todo mundo se alegrava. (...)

Fala de Agostinho da Silva (extrato); tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 161213_01_Agostinho

Eu acompanhei o meu avô quando ele ia plantar sementes, e eu ajudava ele. Quando eu tinha, seis, sete mais ou menos, o meu avô faleceu. Ele falou dos remédios, ele falou sobre o encantamento por espíritos ruins, e assim, o meu avô falava comigo enquanto estávamos plantando sementes. Ele falava assim: "Hoje, a lua está minguante," disse, quando já chega ao amanhecer, quando a lua vai no meio, o dia já começa." Naquele dia me ele levou com ele. "Agora, vamos plantar sementes," disse. Fomos, e aí, ele começou a plantar semente de milho, começou a plantar semente de batata doce... até hoje eu tenho em casa batata doce que eu comia quando eu era criança. Eu tenho batata doce "rope", eu tenho batata doce amarela, mandioca, que vem de muitos anos atrás. Isto é o que comíamos quando eramos jovens, comíamos batata doce. E também tem batata para crianças, que se chama bolinha de gambá. Essa batata é para as crianças.

(...) Então meu avô disse: "tem que conhecer o efeito dos nossos nomes sobre os nossos plantios." Quem é o dono do milho? Quem planta sementes na terra de *Nhanderu*? Quem planta sementes lá são os Tupã e os Karai. Se o seu nome for Kuaray, você não pode tocar as sementes de milho. Quem deve plantar as sementes são as pessoas que tem os nomes Para'i e Wera'i. E também Kerexu. Então, não é bom que as meninas chamadas de Para'i não toquem nas sementes, não é bom elas não irem plantar as sementes. Então esse também disse "como a nossa irmã mais nova está aqui, deixa ela tomar um banho primeiro, antes de irmos plantar. Assim o meu sobrinho estava perguntando: como o os brotos novinhos de milho podem secar? Isso acontece mesmo. Eu me achava mais sábio que a minha esposa. Eu disse "Nossa, eu tenho muitas sementes de milho (...) "vamos levar todos os meninos para preparar a terra, e logo as meninas vão plantar as sementes". Eu já estava achando mais sábio, eu falei isso porque eu queria adiantar a minha plantação. Até esse dia, apenas eu e a minha esposa plantávamos sementes. Eu estava com preguiça, é a verdade, eu disse "nós já plantamos tudo, e foram as irmãs da minha esposa que plantaram". Plantamos tudo e não demorou muito para nascer o milho. Eu disse: "Os brotos de milho são tão lindos!". Eu disse: "quando plantamos sementes, devemos fazê-lo todos juntos." Naquele semana não voltei na plantação, e voltei somente na outra semana. Eu vi que o milho estava todo amarelo, já estava começando a secar. Eu vim correndo, "vem ver os brotos de milho, estão secando." Ai minha esposa disse: "Você achava que já sabia de tudo, mas você errou com Nhanderu, porque você levou todas as mulheres na roça." Olha só, foi então que eu me lembrei. Eu não tinha seguido o conselho do meu avô. Por que? Eu tinha esquecido. É assim, eu dia quando ele fez o batismo de milho o meu avô disse: "Agora você não pode soprar fumaça no milho, deixa Para'i e Wera'i soprar fumaça no milho. Eles são os donos do milho" disse. Ele escolheu algumas das meninas que

Ficha de Identificação: Celebrações

-- -- -- -- F20 --

estavam sentadas na casa de reza. Ele perguntou os seus nomes, elas responderam "meu nome é Ara", "meu nome é Kerexu". Então ele chamou ela "venha aqui, Kerexu." Ele fez a menina levantar, e depois ele seguiu perguntando os nomes das meninas, "meu nome é Jaxuka", assim ficou perguntando, e no meio de todas delas, ele escolheu também Para'i. Então ele disse "venham aqui" para as duas meninas que ele tinha mandado levantar. Depois perguntou os nomes dos meninos, "meu nome é Kuaray", e ele ficava ouvindo, e perguntou para um outro, "meu nome é Karai", então ele chamou esse, "venha aqui," e mandou ele levantar. Nesse momento faltava mais um Xondáro, e ele perguntou: "e você, como você se chama?". O outro respondeu "meu nome é Wera'i". Ele escolheu quatro. Logo ele disse: "Agora, o dia amanhece na metade da lua, depois, quando a lua desaparecer, não poderemos mais plantar as sementes." Então meu avô disse: "só temos três ou quatro dias para plantar as sementes, portanto amanhã eu vou precisar de vocês, para plantar as sementes." Depois ele disse: "a partir de hoje, vocês devem se lembrar que vocês plantaram as sementes". Eu também fui, porque eu já entendia o que meus avôs diziam, eu entendia as suas falas na casa de reza, naquela época eu tinha 7 anos. Depois do batismo do milho, disse: "vocês não devem perder o milho batizado, quando vocês plantam sementes não batizadas, muitas coisas embaixo da terra podem acabar com as suas sementes." Se vocês fizerem isso constantemente, nunca perderão as suas sementes. Até hoje eu tenho milho que eu comia quando era criança, até hoje tenho milho periquito, milho listrado, milho amarelo e milho preto, o milho preto e remédio.

7.3. Cronologia

Data	Descrição

8. Atividade

Programação essa programação é apenas uma indicação da organização do *nhemongarai*. Os detalhes da organização da cerimônia varia entre aldeias.

Etapa	Atividade
PROCESSAMENTO DO MILHO	- Cedo de manhã, as mulheres fazem a colheita do milho na roça - Na aldeia, as mulheres selecionam e debulham o milho, e preparam farinha - Com a farinha, as mulheres preparam o <i>mbojape</i> e o <i>kaguijy</i>
PROCESSAMENTO DO MEL	- Cedo de manhã, os homens vão buscar mel no mato - Na aldeia, os homens colocam o mel em recipientes
PROCESSAMENTO DA ERVA	- Cedo de manhã, os homens vão buscar erva no mato - Na aldeia, os homens preparam feixes de erva
DEPÓSITO DOS ALIMENTOS NO AMBA	As mulheres levam o <i>mbojape</i> no amba, e os homens levam mel e/o erva (até as 16 horas)
ENTRADA NO OPY	- Entrada dos participantes. - Os homens e as mulheres sentam em partes diferentes

Ficha de Identificação: Celebrações

-- -- -- -- F20 --

CUMPRIMENTOS	Os participantes se apresentam um por um no terreno e cumprimentam os outros participantes
USO RITUAL DO PETYNGUA	Os homens andam com o <i>petyngua</i> no terreno, em círculo, e sopram fumaça no ambiente
FALAS	Quem quer falar se apresenta no terreno (um por um) e faz uma fala de agradecimento ou de aconselhamento
CANTOS E DANÇAS	Cantos <i>opy regua</i> com música e danças
BATISMO	Cerimônia do batismo. Os detalhes da cerimônia não são revelados aos não-guarani.
INTERVALO	Apos a cerimônia, os participantes podem sair do <i>opy</i> para fazer suas necessidades. Os homens e as mulheres saem em intervalos diferentes.
CANTOS E DANÇAS	Em seguida, a cerimônia continua com danças de <i>xondáro</i> e <i>tangara</i>.
ENCERRAMENTO	Falas de agradecimento.

8.1. Principais participantes

Status	Função
KARAI OPYGUA/ KARAI OPITA'I VA'E/ KARAI OMBOERY	- Liderança religiosa - Identifica os nomes das crianças - Faz consulta espiritual dos participantes com o <i>petyngua</i> - Comunica com os <i>nhanderu kuery</i> durante o canto/reza
KUNHÃ KARAI	- Esposa do karai - Conduz a cerimônia de <i>nhemongarai</i> com o esposo - Comunica com os <i>nhanderu kuery</i> durante o canto/reza
XONDARO OPY REGUA	Ajudam o <i>karai opygua</i> no <i>opy</i>
XONDARO OKÊ JA	Guarda a porta do <i>opy</i> durante as cerimônias

8.2. Capital e instalações

Descrição	
Quem Provê	
Função	

8.3. Matérias primas e ferramentas de trabalho

Descrição	
Quem provê	
Função / Significado	
Disponibilidade	

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

8.4. Comidas e bebidas

Descrição	Mbojape
Quem provê	As mulheres preparam os <i>mbojape</i> com farinha de milho verdadeiro, <i>avaxi etc.</i>
Função / Significado	Alimento ritual depositado no altar do <i>opy</i> durante o nhemongarai. Cada <i>mbojape</i> representa uma menina ou uma mulher.
Descrição	<i>Ei</i> (MEL)
Quem provê	Os homens vão buscar o mel no mato.
Função / Significado	Alimento ritual depositado no altar do <i>opy</i> durante o nhemongarai. Cada recipiente de mel representa um menino ou um homem.
Descrição	Ka'a (erva)
Quem provê	Os homens preparam feixes de folhas de erva.
Função / Significado	Alimento ritual pendurado em cima do altar do <i>opy</i> durante o nhemongarai. Cada mbojape representa menino ou um homem.

8.5. Objetos e instrumentos rituais

Descrição	Popygua
Quem provê	É guardado no <i>opy</i> .
Função / Significado	Claves rituais amarradas nas extremidades. Usa-se para espantar espíritos maus.
Descrição	Mbaraka
Quem provê	É guardado no <i>opy</i> .
Função / Significado	Violão guarani de 4 cordas, instrumento masculino
Descrição	Mbaraka mirim
Quem provê	É guardado no <i>opy</i> .
Função / Significado	Chocalho, instrumento masculino.
Descrição	Takua pu
Quem provê	É guardado no <i>opy</i> .
Função / Significado	Bastão de ritmo, instrumento feminino.
Descrição	Petyngua
Quem provê	É guardado no <i>opy</i> .
Função / Significado	Cachimbo sagrado.

Ficha de Identificação: Celebrações

-- -- -- -- F20 --

8.6. Trajes e adereços

Descrição	
Quem provê	
Função / Significado	

8.7. Danças

Descrição	
Quem executa	
Função / Significado	
Descrição	
Quem executa	
Função / Significado	
Descrição	
Quem executa	
Função / Significado	

8.8. Músicas e orações

Descrição	Os cantos. A palavra Guarani que se refere ao canto é <i>mboraei</i>. Tradicionalmente, os cantos do <i>opy'i</i> alternam partes cantadas sem letras, e partes faladas num registro sagrado da língua. O <i>mboraei</i> é cantado por um <i>karai</i> (“liderança religiosa”) ou <i>kunha karai</i> (“mulher karai”), que pode ser acompanhado com o <i>mbaraka</i> (“violão”), enquanto os homens marcam o ritmo com o <i>mbaraka mirim</i> (“chocalho”) e as mulheres com o <i>takua pu</i> (“bastão de ritmo de taquara”). O canto/reza é uma forma de comunicação com os <i>Nhanderu Kuery</i>, as divindades. Existem cantos diferentes para várias funções. Há cantos para agradecer a <i>Nhanderu</i> quando o dia começa, há cantos para anunciar a <i>Nhanderu</i> a chegada dos visitantes, e há cantos funerários, entre outros. Esses cantos são individuais: cada <i>karai</i> o <i>kunhã karai</i> que canta tem os seus próprios cantos. Porém, eles não são de autoria dos cantores: quem revela os cantos são para o <i>karai</i> ou a <i>kunhã karai</i> é <i>Nhanderu</i>. A revelação pode vir na hora de cantar, no <i>opy</i>, ou também no sonho.
-----------	--

Ficha de Identificação: Celebrações

--

--

--

--

F20

--

Os cantos podem ser acompanhados com dança. Os participantes seguram um ao outro pelo cotovelo, e dançam com movimentos de genuflexão chamados de *jerojy*. Durante as cerimônias religiosas no *opy*, os Guaraní concentram-se e esforçam-se para pedir a presença de *Nhanderu*. O canto e a dança fazem parte desse esforço. Quando *Nhanderu* se manifesta, o seu *tataendy* (“o fogo sagrado”) desce no *opy* e pode atingir uma pessoa, que pode cair no chão e desmaiar.

Os cantos do *opy*, chamados diversamente de *mboraei* (“canto”), *mboraei ete* (“canto verdadeiro”) ou *tarova'i*, não devem ser confundidos com os cantos de coral de crianças. Esse últimos, apesar de muitos deles abordarem temas religiosos, não são destinados principalmente ou exclusivamente ao *opy*. Enquanto os Guaraní chamam os cantos/reza de *mboraei opy regua* (“cantos próprios à casa de reza”), os cantos de coral são chamados de *mboraei oka regua* (“cantos próprios ao exterior da casa de reza”). Ao contrário dos cantos mais sagrados, os cantos de coral tem letras, são escritos por autores, e podem ser realizados em performances fora do *opy*, para um público não Guaraní.

Quem provê
**Função /
Significado**
8.9. Instrumentos musicais
Descrição
Quem provê
**Função /
Significado**
8.10. Atividades após a execução
Executante
Atividade
9. Público
Descrição

Ficha de Identificação: Celebrações

--	--	--	--	F20	--
----	----	----	----	------------	----

10. Bens associados

Denominação	Código

11. Plantas, mapas e croquis

--

12. Documentos inventariados

12.1. Documentos escritos, desenhos e impressos em geral

--

12.2. Registros sonoros e audiovisuais

--

12.3. Registros fotográficos

--

13. Observações

13.1. Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento

--

13.2. Identificação de outros bens mencionados nesta ficha

--

13.3. Outras observações

--

Identificação da Ficha

Questionários analisados	
Pesquisador(es)	Alexandre Ferreira Benites, Alexandro Karai Benite, Antonio Carvalho, Augustinho da Silva, Diego Escobar, Edison Jecupé, Edmilson Karai da Silva, Francisco Karai Tataendy Fernandes da Silva, Genilson da Silva, Ilson Fernandes, João da Silva, Jonas Ernesto da Silva, Juninho da Silva,

Ficha de Identificação: Celebrações	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

	Luiz Almeida, Maikon Brando da Silva Vaz, Manino Pepe, Marciana Para Mirim de Oliveira, Marcio Kuaray da Silva, Marilza da Silva, Miguel Benites, Nelson Carvalho dos Santos, Nirio da Silva, Pedro da Silva, Rodrigo da Silva, Teresa da Silva, Thiago Vera Benite da Silva, Vanda de Lima Carvalho, Wesley Silveira Carvalho				
Supervisor	Guillaume Pierre Yves Thomas				
Redator	Guillaume Pierre Yves Thomas				Data
Responsável pelo inventário	Guillaume Pierre Yves Thomas				02/05/15